



Mais ciência, tecnologia e inovação na Amazônia

*Nova economia amazônica com base na
sociobiodiversidade, novos materiais e recursos energéticos,
superando a economia predatória e excludente.*

Por uma nova economia amazônica

Sob a ótica de agregar conhecimentos científicos aos saberes tradicionais da região, a campanha “Mais ciência, tecnologia e inovação na Amazônia” tem como objetivo colaborar para uma nova economia local, de alta capacidade criativa, utilizando-se da sociobiodiversidade, com ênfase em novos materiais e recursos energéticos. Essa deverá ser capaz de gerar progressivamente empreendimentos, trabalho de qualidade e produtos com alto valor agregado, voltados aos mercados interno e externo. Um novo modelo econômico para a Amazônia passa por maior atenção à região, refletida na aplicação de recursos e em novas formulações que, progressivamente, rompam com o conservadorismo. Além da União, outros entes federativos têm contribuição a dar. Necessário haver crescente comprometimento de seus governos com as atividades de ciência, tecnologia e inovação. Tais iniciativas devem ser reforçadas e animadas, e os recursos e projetos não devem se ater à pesquisa e desenvolvimento em atividades tradicionais. É mister uma ampliação da consciência e ação corajosa dos poderes públicos e sociedades em prol do desenvolvimento dessa nova economia capaz de introduzir paradigmas diferenciados de produção para o mundo. A mudança não é simples, mas é fundamental refletir, por exemplo, sobre a transformação progressiva da Zona Franca de Manaus, conjugando projetos de desenvolvimento de eletroeletrônicos com mais valor agregado, em que recursos e conhecimentos locais sejam os principais insumos. Esse é o futuro da Amazônia a ser construído desde já.

Maior fonte natural para produção que atenda a civilização da biomassa

A Amazônia Legal corresponde a 61% do território nacional, compreendendo 5,2 milhões de km², com 23 milhões de habitantes, abrangendo nove estados. O bioma amazônico em si alcança 4,1 milhões de km² e abrange uma população de 13 milhões de pessoas. A região tem a maior bacia de água doce e a maior biodiversidade do planeta, contando com áreas de florestas tropicais equivalentes a 1/3 do total do globo, mais de 200 espécies distintas de árvores por hectare, 1.400 tipos de peixes, 1.300 espécies de pássaros e mais de 300 mamíferos diferentes. A floresta é a maior fonte natural no mundo para produtos farmacêuticos e bioquímicos, e certamente para muitos outros, como alimentos para o homem, forragem para os animais, materiais de construção, adubos verdes, biocombustíveis, matérias-primas industriais, fibras, plásticos etc..

Mais universidades e doutores amazônidas

Os nove estados que compõem a região possuem 140 cursos de mestrado acadêmico, 39 de doutorado e seis de mestrado profissionalizante, ou seja, menos de 5% dos cursos de pós-graduação existentes no País. Do total, 50% dos de doutorado concentram-se na UFPA (Universidade Federal do Pará). É urgente dobrar o número de doutores na Amazônia nos próximos dez anos. Em 2007, encontravam-se 2.800, e as estimativas apontam para algo em torno de 3.200 atualmente. É preciso atrair e fixar especialistas na região, mas sobretudo garantir tal formação a quem vive e está comprometido com ela. Como as instituições locais não possuem condições de implementar as vagas necessárias para atingir essa meta, um dos instrumentos importantes é a cooperação com as melhores universidades brasileiras, sendo fundamental o aumento de bolsas de pós-graduação em geral e, em particular, para programas de doutorado interinstitucionais.

Há espaço e demanda para criar diversas universidades na Amazônia e que duas delas pelo menos sejam de alto padrão internacional, juntamente com dois institutos de pesquisa, com foco em novos materiais e energia.



Brasil Inteligente é um projeto da CNTU que tem como missão valorizar a inteligência coletiva dos brasileiros, ou seja, reconhecer e mobilizar as capacidades e energias de todos em criar soluções positivas para a vida, para a organização e o progresso social. Busca debater e implementar a boa racionalidade, ou seja, aquela que tem enfoque no bem-estar coletivo. Acredita, antes de mais nada, no papel primordial da educação, da saúde e da cultura para a existência de indivíduos e coletividades livres. Valoriza o trabalho e a formação de competências. Promove permanentemente o desenvolvimento científico, tecnológico e inovacional. Estimula a criação e a inventividade como poderosas aliadas da inteligência. Reivindica e propõe ações de desenvolvimento sustentável e transformação social. Realiza campanhas de formação e informação da opinião pública e de reivindicação e proposição de soluções decisivas para a melhoria da qualidade de vida e de defesa dos direitos humanos.

Objetivos da campanha para os próximos dez anos

Geral

- ❑ Construir as bases para implantar nova economia amazônica, intensiva em conhecimento científico e saberes populares, com ênfase em recursos florestais e da biodiversidade (pesquisa e desenvolvimento de novos materiais), bem como de recursos energéticos (energia solar, agroenergia e energia de terceira geração).

Parciais

- ❑ Dobrar o número de doutores na região.
- ❑ Criação ao menos de duas universidades e dois institutos de pesquisa de padrão internacional, focados em novos materiais e recursos energéticos.
- ❑ Criar outras universidades na Amazônia, tendo em conta o desenvolvimento equilibrado das diversas partes do território.
- ❑ Fortalecer os programas de doutorado locais e interinstitucionais, como o mantido pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), mobilizando as melhores universidades do País no esforço de dobrar o número de doutores amazônicos.
- ❑ Conectar a região através de eficiente infraestrutura de internet e comunicação.
- ❑ Estimular políticas continuadas, articuladas, atualizadas e concertadas para a região entre os diferentes ministérios, governos estaduais, universidades, empresas e sociedade civil.

Oito temas para unir e fazer a diferença

- **Sistema nacional de educação continuada dos profissionais universitários**

Doze dias por ano para aprimorar a formação, sem prejuízo dos salários, com financiamento compartilhado.

- **Implantação da internet pública**

Infraestrutura de rede com domínio público, universalização do acesso, banda larga para todos e desenvolvimento tecnológico-industrial.

- **Qualidade na saúde**

Mais recursos para o SUS (Sistema Único de Saúde), universalização do acesso e humanização das relações dos profissionais da saúde com os pacientes.

- **Uso racional de medicamentos**

Acesso aos medicamentos é direito de todos, seu uso indiscriminado faz mal à saúde, e eles devem atender os interesses das pessoas e coletividades.

- **Reabilitação bucal para inclusão social**

Urgente e prioritário o combate à falta de dentes, garantindo o direito à prótese dentária, sobretudo na terceira idade.

- **Com mobilidade urbana todos ganham**

Prioridade ao transporte público eficiente e de qualidade é decisiva para todos terem vidas melhores e cidades sustentáveis, esteios do desenvolvimento.

- **Alimentação saudável, contra o uso abusivo de agrotóxicos**

Alimento adequado e seguro é direito da população, e o uso indiscriminado de agrotóxicos envenena o planeta.

- **Mais ciência, tecnologia e inovação na Amazônia**

Nova economia amazônica com base na sociobiodiversidade, novos materiais e recursos energéticos, superando a economia predatória e excludente.



CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DOS
TRABALHADORES
LIBERAIS
UNIVERSITÁRIOS
REGULAMENTADOS



E seus 98 sindicatos filiados abaixo relacionados

- Sindicato dos Economistas no Estado de São Paulo
- Sindicato dos Engenheiros no Estado do Acre • Sindicato dos Engenheiros no Estado de Alagoas • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Amapá • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Amazonas • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Ceará • Sindicato dos Engenheiros do Distrito Federal • Sindicato dos Engenheiros no Estado de Goiás • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Maranhão • Sindicato dos Engenheiros no Estado de Mato Grosso • Sindicato dos Engenheiros no Estado de Mato Grosso do Sul • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Pará • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Piauí • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio Grande do Norte • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio Grande do Sul • Sindicato dos Engenheiros no Estado de Roraima • Sindicato dos Engenheiros no Estado de Santa Catarina • Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo • Sindicato dos Engenheiros no Estado do Tocantins
- Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Amazonas • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Ceará • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Espírito Santo • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Mato Grosso • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Paraíba • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Paraná • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio Grande do Sul • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Piauí • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Santa Catarina • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de Sergipe • Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo
- Sindicato dos Médicos de Pernambuco • Sindicato dos Médicos da Paraíba • Sindicato dos Médicos do Tocantins • Sindicato dos Médicos do Amazonas • Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul • Sindicato dos Médicos de Santa Catarina • Sindicato dos Médicos de Sergipe • Sindicato dos Médicos do Vale do Paraíba • Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte • Sindicato dos Médicos do Piauí • Sindicato dos Médicos do Acre • Sindicato dos Médicos do Paraná • Sindicato dos Médicos do Grande ABC • Sindicato dos Médicos de São Paulo • Sindicato dos Médicos de Santos • Sindicato dos Médicos de Campinas • Sindicato dos Médicos do Espírito Santo • Sindicato dos Médicos de Juiz de Fora • Sindicato dos Médicos de Minas Gerais • Sindicato dos Médicos da Bahia • Sindicato dos Médicos do Distrito Federal • Sindicato dos Médicos de Goiás • Sindicato dos Médicos de Mato Grosso do Sul • Sindicato dos Médicos do Ceará • Sindicato dos Médicos de Mato Grosso • Sindicato dos Médicos de Alagoas • Sindicato dos Médicos de Anápolis • Sindicato dos Médicos do Amapá • Sindicato dos Médicos de Campos • Sindicato dos Médicos de Caxias do Sul • Sindicato dos Médicos de Criciúma • Sindicato dos Médicos de Governador Valadares • Sindicato dos Médicos do Maranhão • Sindicato dos Médicos de Maringá • Sindicato dos Médicos do Norte de Minas • Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região • Sindicato dos Médicos de Novo Hamburgo • Sindicato dos Médicos do Pará • Sindicato dos Médicos de Petrópolis • Sindicato dos Médicos de Presidente Prudente • Sindicato dos Médicos do Centro-Norte Fluminense • Sindicato dos Médicos do Rio Grande • Sindicato dos Médicos de Rondônia • Sindicato dos Médicos de Roraima • Sindicato dos Médicos de Santa Maria • Sindicato dos Médicos de São José do Rio Preto • Sindicato dos Médicos de Sorocaba e Região Sul do Estado
- Sindicato dos Nutricionistas de Alagoas • Sindicato dos Nutricionistas do Mato Grosso do Sul • Sindicato dos Nutricionistas do Pará • Sindicato dos Nutricionistas de Pernambuco • Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo
- Sindicato dos Odontologistas do Acre • Sindicato dos Odontologistas do Amapá • Sindicato dos Odontologistas do Amazonas • Sindicato dos Odontologistas do Ceará • Sindicato dos Odontologistas do Distrito Federal • Sindicato dos Odontologistas do Espírito Santo • Sindicato dos Odontologistas no Estado de Goiás • Sindicato dos Odontologistas do Estado de Mato Grosso do Sul • Sindicato dos Odontologistas do Estado de Mato Grosso • Sindicato dos Odontologistas de Minas Gerais • Sindicato dos Odontologistas do Rio Grande do Norte • Sindicato dos Odontologistas de Rondônia • Sindicato dos Cirurgiões-Dentistas de Sergipe